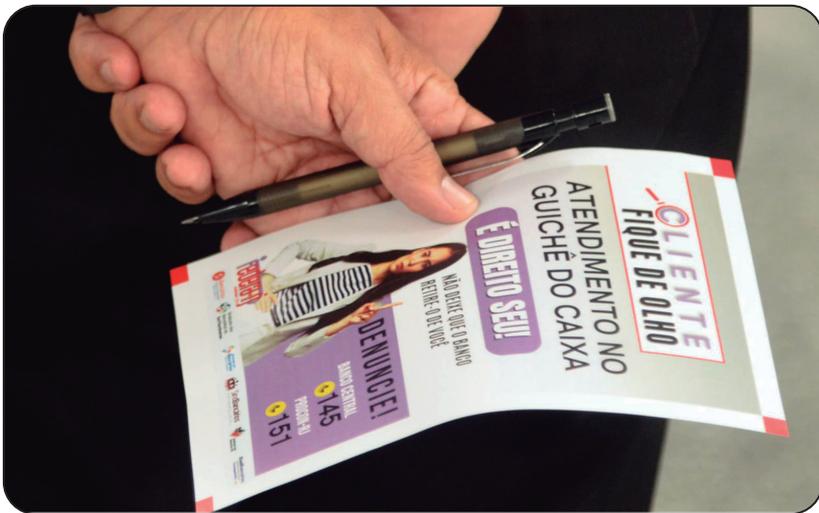


Sindicato protesta contra demissões e fiscaliza boicote no atendimento do Bradesco

Fotos: Nando Neves



O Sindicato mantém a campanha, que já dura mais de um ano, contra demissões e pelo direito dos clientes e usuários ao atendimento presencial. O protesto reuniu sindicatos da base do Estado do Rio de Janeiro

Reivindicar o direito de clientes e usuários ao atendimento presencial nas agências bancárias é também defender o emprego dos bancários e bancárias. Com esta campanha há mais de um ano, o Sindicato dos Bancários do Rio voltou a realizar um protesto em agências do Bradesco, desta vez, na quinta-feira (11), o ato aconteceu na unidade localizada na Rua Pinto Figueiredo, 64, na Tijuca (agência 0226).

“Conversamos com os funcionários e clientes e colhemos assinaturas para o abaixo-assinado exigindo que o Bradesco atenda a população nos caixas físicos. É um direito do consumidor escolher o canal de atendimento que deseja e muita gente, especialmente idosos, têm dificuldades em

manusear as plataformas digitais” explicou o diretor do Sindicato e representante da COE (Comissão de Organização dos Empregados), Leuver Ludolff.

FECHAMENTO DE AGÊNCIAS

Além do Sindicato do Rio, a atividade foi organizada também pela Federa-

RJ (Federação das Trabalhadoras e Trabalhadores no Ramo Financeiro), reunindo entidades sindicais da base do Estado. A presidenta da entidade, Adriana Nalesso participou da manifestação.

Os sindicalistas criticaram também a política de fechamento de agências físicas, um dos motivos para o grande número de dispensas.

Com o objetivo de apurar denúncias de que o Bradesco vem boicotando o atendimento aos clientes, diretores do Sindicato fizeram uma fiscalização também nas agências Campo Grande, na terça-feira (9), e Haddock Lobo (Tijuca), na quarta (10). Confira mais detalhes em nosso site: www.bancariosrio.org.br.



O Sindicato voltou a buscar apoio da população para o abaixo-assinado que exige o atendimento presencial aos clientes

Poucas vagas para Ibitipoca (MG)

A Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer promove um passeio imperdível à Conceição de Ibitipoca, distrito de Lima Duarte, no sul de Minas Gerais, de 25 a 28 de maio. O pacote, em ônibus com ar-condicionado, três noites na Pousada Diógenes, com meia pensão e lanches nas trilhas e guia local custa R\$1.320 por pessoa em chalés duplos ou R\$1.260 em chalés duplos ou triplos. Mas bancário sindicalizado paga, respectivamente, R\$1.250 e R\$1.190, conforme o tipo de hospedagem.

FAZENDA DOS COQUEIROS

Outra boa pedida é o passeio de um dia à Fazenda dos Coqueiros, construída em 1855, em Bananal, interior de São Paulo, programado para o dia 16 de setembro. Como faziam os antigos, o turista poderá lavar as mãos com águas de rosa e lavanda e tomar uma ducha de água cristalina da mina, além de ouvir relatos da época da escravidão, no século XIX, feitos pela anfitriã.

Reservas e mais informações pelos telefones (21) 2103-4140/4151.

Paternidade Responsável



A Secretaria de Políticas Sociais do Sindicato avisa que restam as últimas vagas para a nova turma do curso online de Paternidade Responsável, que acontece nesta terça e quarta-feira, dias 16 e 17 de maio. Garanta a sua inscrição ou obtenha mais informações pelo email curso paternidade@bancariosrio.org.br ou pelos telefones 2103-4170 e 2103-4165. São necessários para a inscrição, os seguintes dados: nome completo, número da matrícula sindical, banco e agência, data prevista para o nascimento do bebê, telefone e e-mail pessoal.

13 de Maio: a abolição que ainda não veio

Negros e negras não têm acesso à direitos básicos, como habitação e saneamento e são discriminados no mercado de trabalho e em ações policiais

Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil



Jovens negros: discriminação no mercado de trabalho e maiores vítimas de ações policiais nas favelas e periferias

O Brasil aboliu tardiamente a escravidão e foi último país do continente americano a tomar esta iniciativa. Hoje, historiadores têm consenso de que a Lei Áurea, criada em 13 de maio de 1888, aconteceu sob pressão da Europa, que com a Revolução Industrial e a formação do capitalismo, precisava criar novos mercados consumidores.

Para o secretário de Combate ao Racismo da Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro), Almir Aguiar, por si só este atraso histórico já revela o nível de racismo da aristocracia brasileira, que ainda hoje é disseminado em toda a sociedade, inclusive no aparato do estado.

“Estes 135 anos da Lei Áurea são para nós, do movimento negro, muito mais um momento de reflexão e crítica do que uma comemoração. Na verdade, a abolição de negros e negras do Brasil ainda não aconteceu. O nosso país é extremamente racista e esta anomalia social verificamos, inclusive, na estrutura do estado, como nas escolas, nas ações policiais em favelas, bem como nas

empresas e no mercado de trabalho”, disse o sindicalista.

Almir lembra que a exclusão se dá em todas as áreas e que a população negra não tem acesso sequer à direitos básicos. Mesmo com políticas de acesso à educação e às políticas de cotas, o racismo histórico e estrutural dificulta o desenvolvimento profissional dos jovens negros.

MERCADO EXCLUDENTE

Cerca de 60% dos trabalhadores e trabalhadoras informais no Brasil, por exemplo, são negros e negras. Essa parcela da população ocupa apenas 6,3% dos cargos gerenciais e menos de 5% das posições executivas. Quase metade das mulheres negras, que sofrem discriminação racial e de gênero, não conseguem ingressar no mercado de trabalho.

“Os números são assustadores. A desigualdade no acesso ao emprego e nas oportunidades de ascensão profissional derrubam qualquer discurso neoliberal de ‘meritocracia’. O trabalhador e trabalhadora no Brasil são ava-

liados também por sua condição racial”, critica Almir.

VIOLÊNCIA POLICIAL

A violência urbana é outro dado que revela o racismo estrutural. Os negros, especialmente jovens, são as maiores vítimas das ações policiais nas favelas e periferias. Números do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2021 mostram que 65% das mortes em operações da polícia eram de pessoas negras (2.154 de um total de 3.290 vítimas). Os números foram colhidos em sete estados: Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro e São Paulo.

“O episódio da quarta-feira passada (10) na abordagem policial racista ao deputado federal Renato Freitas (PT-PR) no aeroporto de Foz do Iguaçu, no Paraná, não é um caso isolado, mas uma rotina neste país. O aeroporto, por exemplo, é um ambiente hostil para negros e negras. Vamos continuar nossa luta pela liberdade e pela justiça social com o fim do racismo”, completou Almir.

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – Sede Campestre - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – Secretaria de Imprensa (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável Coletivo de Imprensa: Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - Editor: Carlos Vasconcellos - MTB 21335/RJ - Redatores: Carlos Vasconcellos e Olyntho Contente - Diagramador: Marco Scalzo - Fotos: Nando Neves - Secretário de Imprensa: Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 13.000

Propaganda do Santander não condiz com dificuldade de ascensão para funcionárias

COE vai cobrar tratamento igual entre bancários e bancárias em negociação sobre igualdade de oportunidades

Quem assistiu a campanha da publicidade em homenagem ao Dia das Mães, repleta de sensibilidade e emoção, não imagina o tratamento desumano do Santander aos seus funcionários, inclusive as muitas bancárias que também são mães.

A COE (Comissão de Organização dos Empregados) vai questionar essa contradição do banco espanhol na próxima reunião que vai tratar da igualdade de oportunidades, no próximo dia 22 de maio. Com uma narrativa supostamente contra a desigualdade de gênero no país, lembrando que as mulheres ganham salários, em média, 21% menor do que os homens, a propaganda do banco tenta vender produtos com a promessa de descontos na alíquota do cartão de crédito, parcelamento de fatura e seguro de vida para mulheres que virarem cliente. A campanha na TV não deixa claro sequer o valor dos descontos.

DESRESPEITO NA PRÁTICA

Na prática, o Santander não atende às reivindicações básicas das bancárias, como a "licença



Maria de Fátima, diretora do Sindicato, numa atividade no Santander: "Não adianta publicidade com sentimentalismo se o Santander não atende reivindicações de igualdade de oportunidades e desrespeita as bancárias"

menstrual", que foi pauta da campanha salarial em 2022, mas foi rejeitada pela direção do banco.

"Não adianta o banco produzir uma campanha publicitária cheia de sentimentalismo e uma suposta preocupação com as mulheres se não atende às reivindicações da categoria referente à igualdade de gênero e demais itens da categoria", criticou a diretora do Sindicato dos Bancários do Rio, Maria de Fátima. A sindicalista lembra que, em seu país de ori-

gem, essa pauta é cumprida porque é lei na Espanha, até porque o país europeu revogou a reforma trabalhista. "Que o exemplo espanhol sirva para o Brasil e o Santander pratique aqui o que é feito em seu país de origem", acrescentou Fátima.

Chama a atenção no final da peça publicitária também, que o banco anuncia não existir distorção salarial entre homens e mulheres na empresa há mais de 10 anos. Segundo Lucimara Mala-

quias, coordenadora da COE, de fato "houve redução da desigualdade, mas isso não acontece nas oportunidades de ascensão profissional". O relatório de sustentabilidade de 2022, emitido pelo próprio Santander, revelou que, em 2021, as mulheres ocupavam 61% dos cargos operacionais, no entanto, nas funções de diretoria, este índice cai para apenas 25%, com os homens ocupando 75% dos cargos de direção.

LEI IGUALA SALÁRIOS

Em março deste ano, em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou a Lei que iguala salários entre homens e mulheres que exerçam uma mesma função numa empresa. Os patrões que descumprirem a nova regra estarão sujeitos à multa. Além de contribuir para a promoção da Igualdade de gêneros, a nova lei poderá representar um crescimento de cerca de 0,2 pontos no PIB (Produto Interno Bruto), ajudando na superação da crise e na retomada do desenvolvimento econômico do país.

Sindicato reintegra mais dois bancários no Itaú

O Departamento Jurídico do Sindicato dos Bancários do Rio continua acumulando vitórias na Justiça Trabalhista e reintegrando bancários e bancárias demitidos pelos bancos. Mais duas ações, sob responsabilidade da advogada Natália Miranda, garantiram o emprego de funcionários no Itaú.



Dirigentes sindicais comemoraram as reintegrações no Itaú de Amanda Alves e Ricardo Okuyama (segundo à esquerda)

INSS. Desta forma, considerou nula a decisão do juiz da 6ª Vara do Trabalho que havia negado o retorno ao trabalho.

"A reintegração só foi possível graças ao fato da bancária ter procurado de imediato a Secretaria de Saúde da entidade que acionou o Jurídico", explicou o diretor do Sindicato, Adriano Campos, ressaltando a importância do trabalhador ser sindicalizado.

"Os bancos privados, ao de-



AVISO PRÉVIO

O bancário Ricardo Monteiro Okuyama também teve de volta seu vínculo empregatício, após o Itaú ter dispensado o funcionário, mesmo ele estando com o auxílio doença no curso de seu aviso prévio, na decisão tomada pelo juiz Flávio Alves Pereira, da 6ª Vara do Trabalho do Rio de Janeiro.

O diretor da Secretaria de Saúde, Edelson Figueiredo, também comemorou mais esta vitória e ressaltou a importância do trabalho conjunto das duas pastas. "É confortável ver que o nosso trabalho, em conjunto com o Departamento Jurídico, está surtindo efeito e garantindo o emprego e os direitos de bancários e bancárias", disse.

mitirem em massa, além de tirar o ganha pão de famílias inteiras, prejudicam a luta pela retomada do desenvolvimento do país, pois o desemprego e os juros altos praticados pelo sistema financeiro mantêm a economia ainda mais estagnada", criticou o presidente do Sindicato José Ferreira, lembrando que os bancos dispensam trabalhadores adoecidos por conta da pressão e do assédio moral impostos pelas próprias empresas.

BANCÁRIOS ADOECIDOS

A desembargadora Maria Helena Motta, do Tribunal Regional do Trabalho do Rio de Janeiro (TRT-RJ), acolheu pedido liminar em mandado de segurança, determinando a reintegração de Amanda Alves Bonifácio Pereira, por considerar ilegal a demissão da bancária que está doente, em tratamento e em licença concedida até junho deste ano pelo

Nesta terça (16) será criada a Frente Parlamentar em Defesa dos Bancos Públicos

Audiência pública acontece em Brasília e iniciará debates sobre o papel social de instituições como BB e Caixa. Confira detalhes do encontro em nosso site (www.bancariosrio.org.br)

Após o Brasil passar seis anos sob o risco da privatização dos bancos e empresas públicas, a mudança de conjuntura política retoma os debates sobre a importância de instituições como o Banco do Brasil, a Caixa Econômica Federal e o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) para a superação da crise e a volta do crescimento do país, geração de empregos e renda. Será lançada nesta terça-feira (16), às 10h, em audiência pública, que será realizada no Salão Nobre da Câmara dos Deputados, em Brasília, a Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Bancos Públicos. Os sindicatos, a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), e a Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal (Fenae) participarão dos debates.

“Os bancos públicos têm um papel muito importante para o desenvolvimento do país e a me-

Foto: Nando Neves



O Sindicato dos Bancários do Rio sempre lutou pelo fortalecimento dos bancos públicos

lhorias das condições de vida dos brasileiros. Eles atuam em pontos e questões fundamentais pelas quais os bancos privados não demonstram qualquer interesse, como o atendimento bancário em cidades e bairros considerados ‘não-rentáveis’ do ponto de vista financeiro, e no desenvolvimento regional”, avalia o secretário de Relações do Trabalho e responsá-

vel da Contraf-CUT pelo acompanhamento da pauta legislativa de interesse dos trabalhadores no Congresso Nacional, Jeferson Meira, o Jefão.

DESENVOLVIMENTO

A frente parlamentar foi uma iniciativa da deputada Erika Kokay (PT-DF) e é composta por

deputados e senadores de diferentes partidos que defendem a importância dos bancos públicos para o desenvolvimento econômico e social do país.

A ideia da Frente é o parlamento dialogar com a sociedade civil, os poderes Executivo, Judiciário e com o Ministério Público para buscar o fortalecimento dessas instituições, fundamentais para o crédito rural, habitacional e programas sociais de distribuição de renda, já que bancos privados só focam os lucros e ganhos com o modelo rentista no Brasil.

“É fundamental criarmos várias frentes em defesa desse patrimônio do povo brasileiro que são os bancos públicos. Associada à luta diária da categoria bancária, a frente parlamentar vai desempenhar um importante papel nesse sentido, trabalhando para evitar retrocessos e garantir avanços na legislação”, disse o presidente do Sindicato dos Bancários do Rio José Ferreira.

Lula vai mudar política da Petrobras para baixar preços do combustível

Presidente da estatal diz que preços serão menores com fim da Paridade Internacional criada por Temer, mas sem desgarrar do mercado externo

Conforme promessa de campanha, o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva quer substituir a política da Paridade Internacional criada pelo então presidente Michel Temer (MDB) para garantir preços mais baixos dos combustíveis para o mercado interno. O anúncio foi feito pelo presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, em entrevista ao jornal O Globo, publicada na sexta-feira (12).

IMPORTÂNCIA DA ESTATAL

O executivo rebateu as afirmações de defensores da privatização da estatal que afirmam ser a venda da empresa, a

saída para redução dos preços nas bombas dos postos de gasolina.

“A Petrobras vai ser sempre a melhor opção de preço”, destacou na entrevista.

Paul criticou os governos Temer e Bolsonaro que, segundo ele, “como não conseguiram vender a Petrobras, fatiaram a empresa, vendendo as refinarias”, com o falso discurso “de que ser do Estado é ruim”, declarou, criticando a venda da BR e de gasodutos.

Na entrevista, Jean Paul defendeu o fim da Política de Preço de Paridade Internacional (PPI), que torna o preço da gasolina e do etanol suscetível

ao câmbio, com a variação do dólar e o preço internacional dos barris de petróleo, o que fez a alta nas bombas explodirem no Brasil nos últimos anos, influenciando na elevação da inflação e, por conseguinte, no alto custo dos produtos nos supermercados.

CONSUMIDOR BENEFICIADO

A ideia é praticar preços menores, sem perder de vista o mercado externo, os ganhos da empresa e os dividendos dos acionistas.

“Um país autossuficiente em petróleo e praticamente também em refino não pode estar na mesma situação que

o Japão, que não produz uma gota de petróleo”, comparou, criticando o atual modelo de preços dependente do mercado internacional definido em Roterdã, na Holanda.

Até de nome, a nova política vai mudar e, o mais importante, o maior beneficiado será o povo brasileiro.

“O consumidor vai ter preço inexoravelmente mais baixo que o praticado pela atual PPI”, garantiu o presidente da Petrobras, que vai levar a discussão para os acionistas e o Conselho da Petrobras. A redução dos preços dos combustíveis ajudará, inclusive, a conter a alta da inflação, repercutindo nos preços dos alimentos.